

RESUMOS DE POSTERS E APRESENTAÇÕES ORAIS
A SEREM APRESENTADOS NO

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO
DE
OFTALMOLOGIA

3 A 6 DE SETEMBRO DE 1997
GOIÂNIA - GO

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

POSTERS

01

CERATOPLASTIA TECTÔNICA: EPIDEMIOLOGIA E EVOLUÇÃO

Christiane Baddini-Caramelli; Mauro Goldbaum; Samir Bechara; Ana Beatriz Ungaro

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Analisar os dados demográficos e clínicos de pacientes submetidos a ceratoplastia tectônica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram estudados retrospectivamente 38 pacientes, sendo 23 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com médias etárias de 41 e 50 anos, respectivamente, submetidos à ceratoplastia tectônica. **RESULTADOS:** Doença ocular ou sistêmica como condição predisponente à agressão corneana foi observada em 40% das mulheres e 17% dos homens. A causa principal da lesão corneana entre os homens foi trauma ocular e subsequente infecção. Os casos com "melting" corneano total e que necessitaram de transplante córneo-escleral foram divididos em dois grupos, de acordo com a técnica cirúrgica empregada. As complicações no pós-operatório incluíram glaucoma, catarata, infecção e necrose do enxerto. No pós-operatório tardio constatou-se preservação de alguma acuidade visual em 33 dos 38 casos. A opacificação do enxerto ocorreu na maioria dos pacientes. **CONCLUSÕES:** Úlceras corneanas com perfuração ocular apresentam diferentes fatores etiopatológicos nos grupos feminino e masculino. A ceratoplastia tectônica é uma opção terapêutica eficaz frente a esta condição, com alta prevalência de opacificação do enxerto.

02

ALTERAÇÕES DE FUNDO DE OLHO EM 122 PACIENTES COM AIDS E CD4⁺ ≤ 200

Sheila Hellen Warren-Santoro; Francisco Max D'Amico; Danilo Sone Soriano; Luís Henrique B. Borges

Universidade de São Paulo

Os autores examinaram pacientes HIV positivos com contagem absoluta de linfócitos CD4⁺ menor ou igual a 200 células por mm³, encaminhados pela Disciplina de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), independentemente de queixa ocular, a partir de maio de 1995 até maio de 1997 (24 meses).

Os pacientes eram examinados no Ambulatório da Clínica Oftalmológica do HCFMUSP, sendo submetidos a exame ocular de rotina com medida da acuidade visual, biomicroscopia em lâmpada de fenda, tonometria de applanation e oftalmoscopia indireta com midríase. Quando necessário exames oftalmológicos complementares eram realizados.

O total de pacientes examinados foi de 122, sendo que em 86 casos (70,50%) não houve retorno. Em 36 casos (29,50%) houve acompanhamento maior ou igual a 1 mês, sendo o maior acompanhamento de 22 meses e a média de 6,5 meses.

Dos 122 casos, 27 (22,13%) eram do sexo feminino e 95 (77,87%) do masculino. Noventa (73,77%) eram brancos, 13 (10,66%) negros e 19 (15,57%) mulatos. A idade máxima foi de 63 anos, a mínima foi de 22 anos e a idade média foi de 33 anos.

Dos 122 casos, 17 (22 olhos) (13,93%) tiveram doença microvascular retiniana associada ao HIV, sendo 7 casos (9 olhos) apenas com hemorragias retinianas, 12 casos (15 olhos) com exsudatos algodonsos apenas e 2 casos (2 olhos) com hemorragias e exsudatos algodonsos concomitantes.

Dos 122 casos, 28 pacientes (22,95%) apresentaram retinite por citomegalovírus (CMV).

Dos 28 casos com CMV, a retinite foi bilateral em 6 casos (21,43%), dois pacientes apresentaram descolamento de retina (7,14%) e um paciente apresentou ruptura de retina na área da retinite por CMV (3,57%).

Entre os 28 casos com retinite por CMV, apenas 5 (17,86%) tiveram contagem de linfócitos CD4⁺ maior que 50, sendo que em 2 desses casos a retinite era bilateral.

Outras doenças oculares de causa infecciosa foram encontradas, a saber: coroidite criptocócica - 1 caso (0,82%), retinocoroidite leucica - 1 caso (0,82%), PORN - 1 caso (0,82%), vitrite por fungos - 1 caso (0,82%).

03

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CONJUNTIVA PARA CIRURGIA DE PTERÍGIO. AVALIAÇÃO DE 105 CASOS.

Dorotéia Matsuura

Instituto de Olhos Canrobert Oliveira - Brasília (DF)

A autora avalia os resultados obtidos em 105 olhos portadores de pterígio e submetidos a cirurgia com transplante autólogo de conjuntiva. As cirurgias foram realizadas entre Janeiro/96 a Março/97 no Instituto de Olhos Canrobert Oliveira. Ressalta as vantagens dessa técnica no que se refere a um baixíssimo número de recidivas e complicações, tornando-a muito efetiva no tratamento cirúrgico do pterígio.

04

DELIMITAÇÃO DE MEMBRANAS NEOVASCULARES SUBRETINIANAS POR FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER ARGÔNIO

S. Abujamra; E. Fugino; L. A. Lani; C. Fukushima

Clínica de Olhos Dr. Suel Abujamra - São Paulo

A forma exsudativa da degeneração macular relacionada com a idade, continua sendo uma das principais causas de cegueira funcional adquirida. A despeito de tratamentos clínicos com irradiação, quimioterápicos e a remoção cirúrgica de membranas neovasculares subretinianas (MNVSR) com resultados frustrantes, a fotocoagulação com raios laser de vários comprimentos de onda é o recurso terapêutico mais consagrado.

São analisadas as vantagens e desvantagens das várias técnicas de fotocoagulação: MPS (1991 - fotocoagulação de toda membrana); técnica de COSCAS (1991 - fotocoagulação perifoveal da membrana); técnica de TORNAMBE (1992 - fotocoagulação difusa do epitélio pigmentado ao redor da membrana); técnica de ORTH (1994 - fotocoagulação de toda membrana poupando a fóvea).

A técnica do Autor consiste em circundar a MNVSR com fileira de disparos confluentes de laser. Aparentemente oferece algumas vantagens sobre as outras técnicas pois consegue bloquear o crescimento das MNVSR em cerca de 92% dos casos, não destrói a fóvea, Retina, E.P., BRUCH e coróide na área da lesão, produz involução e cicatrização da MNVSR por liberação de fatores angiogênicos do E.P. e os pacientes não referem piora da A.V. imediatamente após a fotocoagulação.

Avaliação e comparação da eficácia dos vários métodos será necessária através da moderna propedêutica da função visual da mácula.

05

DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO - RELATO DE CASO ATÍPICO

Ana Letícia de Siqueira Leão Valle; Cristine de Araújo Póvoa; Maria Emília Xavier dos S. Araújo

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

Descrição de um caso de doença de arranhadura de gato ou linforreticulose benigna de inoculação, uma linfadenopatia benigna, que envolve gânglios linfáticos que drenam os sítios dérmicos ou conjuntivais primários de inoculação. A doença é autolimitada e benigna, mas pode por vezes progredir para infecção sistêmica grave e recorrente com encefalite, neuroretinite e osteomielite. Seu agente etiológico é a *Rochalimaea henselae*, um bacilo gram-negativo pleomórfico de pequenas dimensões, membro do subgrupo α^2 das α -proteobactérias. Esta doença é a principal causa da "Síndrome Oculoglandular de Parinaud", uma conjuntivite granulomatosa com adenopatia regional, e que representa uma forma atípica da doença (6% dos casos).

06

CERATOPATIA LIPÍDICA BILATERAL PRIMÁRIA. ANÁLISE ULTRA-ESTRUTURAL DOS CRISTAIS CORNEANOS

Augusto Paranhos Jr.; Denise de Freitas; João Antonio Prata Jr.; Moacyr Rigueiro; Marcelo Mendonça

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A Ceratopatia Lipídica Bilateral Primária (CLBP) é uma entidade extremamente rara e são muito poucos os casos relatados na literatura. Apresenta-se aqui um caso de CLPB (com análise ultrabiomicroscópica, histológica, microscopia eletrônica e microanálise elementar) cujas características peculiares o diferenciam de todos os casos já publicados até o presente.

07

ENDOFTALMITE ENDÓGENA: RELATO DE 6 CASOS

Isabela Maria Isoldi de Moraes; Roberto Freda; Luciene Barbosa de Sousa; Denise de Freitas; Nilva S. B. Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A endoftalmite endógena é rara, representando 2% a 8% de todos os casos de endoftalmite.

Aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos de 6 pacientes com endoftalmite endógena bacteriana e fúngica são descritos.

Discutem-se epidemiologia, patogênese, apresentação clínica, investigação laboratorial, diagnóstico diferencial, prognóstico e tratamento das endoftalmites endógenas.

Ressaltamos a importância de todo médico oftalmologista conhecer, diagnosticar e saber conduzir de forma correta a endoftalmite endógena, pois o diagnóstico e o tratamento precoces e adequados estão relacionados com o melhor prognóstico da doença.

08

TRAUMA OCULAR POR EXPLOÇÃO DE BOMBAS CASEIRAS

Miriam Rotenberg Ostroscki; Ricardo Sampaio; Ricardo Suzuki; Mauro Goldbaum; Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo

Existem poucas descrições de traumas oculares resultantes de explosão de bombas caseiras.

O presente trabalho descreve dois casos de pacientes com este tipo de acidente e discute a fisiopatologia, conduta e prevenção deste tipo de traumatismo.

09

HETEROGENEIDADE DAS CÉLULAS DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA NA EXPRESSÃO DO COMPLEXO DE HISTOCOMPATIBILIDADE MAIOR - II (CHM-II) APÓS ESTIMULAÇÃO COM INTERFERON- γ

Antonio Marcelo Barbante Casella; Michel Eid Farah; Katia Emiko Taba; José Augusto Cardilho; Stephen J. Ryan

Doheny Eye Institute - USA / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O objetivo deste trabalho foi avaliar o padrão de expressão do complexo de histocompatibilidade maior (CHM) classe II *in vitro* em células do epitélio pigmentado da retina (EPR) em humanos, em culturas de explantes tratados com interferon gama (IFN- γ) e *in vivo* em EPR de coelhos após injeção subretiniana de IFN- γ . A Expressão da Classe II foi estudada no EPR por imunohistoquímica em culturas de explantes de 6 olhos humanos adultos (todos acima de 70 anos), 4 olhos humanos fetais, e em 12 olhos de coelho albino. Os explantes humanos foram estimulados com IFN- γ (50U/ml) por 72 horas, e em seguida submetidos a imunocoloração para classe II. Os olhos de coelhos, *in vivo*, foram submetidos a injeção subretiniana de 50U de IFN- γ e analisados por imunohistoquímica após 3 dias. Obteve-se um padrão heterogêneo de expressão da classe II, presente no EPR estimulado com IFN- γ em ambos os experimentos *in vivo* e *in vitro*. Em olhos humanos idosos a porcentagem de células positivas classe II foi mais alta na periferia do que no polo posterior (região macular) ($P < 0,01$), entretanto não foi observada tal diferença em olhos fetais. Diferenças regionais na Classe II foram observadas em olhos humanos idosos mas não em olhos humanos fetais. Este estudo estabelece evidência de heterogeneidade funcional do EPR e é sustentado por estudos prévios demonstrando heterogeneidade fenotípica.

10

USO DE COLAGEL® NA CIRURGIA DA CONJUNTIVA

Cláudio Asperti Spera; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Mariângela Esther Alencar Marques; Sheila Canavese Rahal

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

A possibilidade de se utilizar uma substância que torne a síntese dos tecidos mais rápida e eficiente representa uma idéia bastante atraente. Na oftalmologia, já foi proposta a utilização de adesivos biológicos em substituição à tradicional sutura em várias situações. Os autores estudaram a reação dos tecidos oculares produzida pela aplicação da cola de fibrina Colagel® (Cirumédica), com o intuito de avaliar a possibilidade da sua utilização na cirurgia de exérese de pterígio com a técnica do transplante de conjuntiva. Doze coelhos foram submetidos a peritomia de base límbica com aplicação de Colagel® sobre a esclera, sendo recoberta pela conjuntiva. Três coelhos não foram operados, compondo o grupo controle. O sacrifício dos animais foi feito 3, 7, 15 e 30 dias após a cirurgia, procedendo-se a exenteração orbitária, sendo a material preparado para exame histológico. Desde os primeiros dias de pós-operatório observou-se intensa reação inflamatória, tanto no local da inoculação da adesivo, como intra-ocular, com predomínio de células polimorfonucleares. Com a evolução, houve uma melhora aparente da inflamação, com limitação da reação ao local de inoculação; porém, a inflamação de estruturas internas oculares (irite, vitrite e coroidite), continuou encontrando-se necrose e perfuração dos tecidos próximos ao local de inoculação. Pode-se concluir que a Colagel® não se presta para o uso como adesivo biológico nas cirurgias conjuntivais.

11

VALOR DO EXAME DACRIOCISTOGRÁFICO NA AVALIAÇÃO DA OBSTRUÇÃO NASOLACRIMAL CONGÊNITA

Silvana Artioli Schellini; Ricardo C. Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O exame dacriocistográfico é importante para o diagnóstico da obstrução das vias lacrimais excretoras, possibilitando conhecer o local da obstrução, o tamanho do saco lacrimal e a existência de alterações nos seios da face e cavidade nasal. O OBJETIVO deste estudo foi avaliar a importância da dacriocistografia no diagnóstico da obstrução nasolacrimal congênita. MÉTODO: realizamos dacriocistografia em 112 crianças (64 meninas e 47 meninos), com idade inferior a 5 anos e com hipótese diagnóstica de obstrução nasolacrimal congênita. RESULTADOS: 80,4% apresentavam a queixa de epífora desde o nascimento; em 16,1% a queixa surgiu mais tardiamente. Como tratamento prévio, 41,1% haviam feito massagem, 31,3% usaram colírio, 9,8% haviam sido sondadas; nenhuma havia dacriocistografia previamente. A dacriocistografia revelou obstrução da via lacrimal baixa em 61,6% das crianças e obstrução alta em 5,4%; 33,0% das crianças portadoras de epífora apresentavam vias lacrimais pérvias. Nas crianças portadoras de obstrução baixa, observou-se obstrução a nível do seio de Art (67,5%) ou da válvula de Hasner (32,5%), além de ser possível conhecer o grau de dilatação do saco lacrimal. O exame radiológico apontou ainda alterações de estruturas contíguas como hipertrofia de cornetos (91,1%), sinusopatia (44,6%) e desvio de septo (24,1%). CONCLUÍMOS ser o exame dacriocistográfico meio semiótico importante na avaliação da obstrução nasolacrimal congênita.

12

NÚMERO DE OLHOS CEGOS POR GLAUCOMA NO MOMENTO DA CHEGADA AO H.C. DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

Antonio Carlos Rodrigues; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Silvana Artioli Schellini; Lígia Fernanda Bruni; Thiago Junqueira Franco

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

Foram estudados retrospectivamente 1042 pacientes (2084 olhos) portadores de glaucoma do H.C. da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, atendidos de 1986 à 1996, com o objetivo de avaliar o número de olhos cegos ($AV < 0,1$) no momento da chegada. Esta AV foi correlacionada à dados de identificação, parâmetros oftalmológicos e tipos de glaucoma.

Foram encontrados 608 olhos (29,17%) com $AV < 0,1$ no momento de chegada. Esta AV estava associada: à idade > 60 anos em 37,57% dos olhos, residência a mais de 100Km do hospital em 37,57%, hipertensão e diabetes em 33,84% e 30,41% respectivamente, ausência de história familiar de glaucoma em 30,03%, escavação de papila > 0,5 associada à outros sinais glaucomatosos da papila em 50,64% e PIO maior do que 22 mmHg em 51,77%. Quanto ao tipo de glaucoma os que deram entrada com > porcentagem de olhos cegos foram glaucoma neovascular (91,18%), glaucoma por uveíte (75%) e glaucoma com pseudo exfoliação (58,06%).

13

PTOSE PALPEBRAL SEVERA CORRIGIDA POR ELEVÇÃO AO FRONTAL COM TELA DE POLYESTER

Silvana Artioli Schellini; Luciana Débora Manetti; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista - (UNESP) - Botucatu

O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados obtidos com a utilização da tela de polyester na cirurgia de elevação ao frontal para correção da ptose palpebral severa. Foram feitas 14 cirurgias em 10 pacientes, com bom resultado estético e funcional. Como complicações foram encontradas: deiscência de sutura, úlcera de córnea, granuloma, infecção, recorrência da ptose. Os autores consideram a tela de polyester uma boa opção para utilização na cirurgia de elevação ao frontal.

14

TRÍQUIASE MAIOR - CAUSAS E RESPOSTA AO TRATAMENTO CIRÚRGICO

Álvio Isao Shiguematsu; Flávio Eduardo Hirai; Silvana Artioli Schellini; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O objetivo deste trabalho foi conhecer as características dos portadores de triquíase maior e a resposta ao tratamento realizado em nosso serviço que é a cirurgia de Van Millingen. Observou-se que a triquíase maior foi mais freqüente em pacientes acima da sexta década de vida, portadores de tracoma cicatricial, cirurgia palpebral prévia, blefarite, meibomite. A pálpebra superior e a inferior foram acometidas nas mesmas proporções. Com o tratamento cirúrgico, 52,0% dos pacientes ficaram curados; 44,0% necessitaram de eletrólise e 11,0% necessitaram de nova cirurgia. Os autores responsabilizam o caráter crônico-evolutivo das patologias de base pelas falhas com o tratamento realizado.

15

PRECISÃO DA AUTOREFRAÇÃO COM E SEM CICLOPLEGIA

Luciana Débora Manetti; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Patrícia Tsieco Sucomine; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O OBJETIVO deste trabalho foi avaliar a concordância da refração objetiva automática com e sem cicloplegia e a refração subjetiva. MÉTODO: realizou-se refração objetiva sem e com cicloplegia em auto-refrator TOPCON RMA 2300G, registrando-se a refração dinâmica, estática e a subjetiva. Estudou-se a concordância dos procedimentos realizados através da construção de intervalos de confiança para as diferenças das proporções de resposta, com nível de 95% de confiabilidade. RESULTADOS: No grau esférico, a concordância foi maior entre as medidas obtidas no auto-refrator sob cicloplegia e a medida subjetiva; no grau cilíndrico a concordância foi significativa com todos os métodos utilizados e no eixo, a concordância foi maior na comparação entre as medidas obtidas no auto-refrator sem e com cicloplegia e no auto-refrator com cicloplegia e medida subjetiva. Comparando-se os métodos nas diferentes faixas etárias, a taxa de concordância foi maior quando se comparou os valores obtidos no auto-refrator sob cicloplegia com a medida subjetiva em indivíduos acima dos 10 anos de idade; no grau e eixo cilíndricos, a taxa de concordância foi boa em todas as faixas etárias. CONCLUSÃO: Os valores obtidos no auto-refrator são mais fidedignos com a utilização de cicloplegia, havendo maior concordância nos valores obtidos para o grau e eixo cilíndricos do que para o esférico e nos valores obtidos em pessoas acima dos 10 anos de idade.

16

AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO CELULAR ENDOTELIAL ANTES E APÓS TRABECULECTOMIA BASE FÓRNICE

Larisa Fabiani Beni; Ana Karina Albuquerque; Augusto Paranhos Jr.; Paulo Augusto de Arruda Mello; Roberto Freda

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Vários trabalhos têm avaliado o comprometimento corneano, mediado em termos de variação da população celular endotelial, de pacientes submetidos à cirurgia de catarata, seja através da técnica de facectomia extra-capsular programada ou da facoemulsificação. Contudo, existem poucos trabalhos analisando o efeito da cirurgia de glaucoma nas células endoteliais.

Nosso estudo avaliou o efeito da cirurgia de trabeculectomia base fórnice, transcorrida sem intercorrências no intra e no pós-operatório, em relação à população celular do endotélio corneano.

Dos 17 pacientes acompanhados, embora se tenha observado diferença estatisticamente significativa entre as medidas do pré e do pós-operatório, a magnitude desta alteração não se reveste de qualquer importância clínica.

17

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS UVEÍTES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

J. Melamed; Ivana Güntzel; Rodrigo Lindenmeyer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A uveíte é definida como uma inflamação do trato uveal (íris, corpo ciliar e coróide) de qualquer causa afetando não somente a úvea, mas também estruturas adjacentes.

As uveítes apresentam grandes variações quanto à etiologia de acordo com o local do mundo onde são estudadas.

Para melhor definir a etiologia das uveítes deve-se considerar fatores demográficos (idade, sexo, raça) e localização anatômica, entre outros.

18

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E ULTRASSONOGRRAFIA DE ÓRBITAS EM PACIENTES COM OFTALMOPATIA DE GRAVES

Leonardo Matsumoto; Gildo Yuso Fujii; Maurício Maia; Ayrton Roberto Ramos; Hilton Ruthes

Universidade Federal do Paraná

Em um estudo prospectivo foram estudados 54 pacientes (114 olhos) com oftalmopatia de Graves através da Tomografia Computadorizada de órbitas e Ultrassonografia, com o objetivo de avaliar o espessamento dos músculos extra-oculares e comparar o resultado entre estes dois métodos.

Este estudo encontrou significativa diferença entre a avaliação tomográfica e ultrassonográfica.

Concluiu-se que o emprego da Tomografia Computadorizada e da Ultrassonografia de órbitas na avaliação das alterações musculares na oftalmopatia de Graves devem ser ampliadas para que as alterações e diferenças possam eventualmente se tornar significativas.

19

BIOMICROSCOPIA ULTRASSÔNICA NA AVALIAÇÃO PÓS-CIRURGIA DE CATARATA

Zelia M. Correa; James J. Augsburger; Libba Affel; Pietro S. Marcon
Wills Eye Hospital, Philadelphia, PA, U.S.A.

Biomicroscopia ultrassônica (UBM) é uma tecnologia recém desenvolvida que permite examinar o segmento anterior do olho ao vivo, com resolução microscópica. UBM tem se mostrado confiável no exame de olhos com opacificação moderada e intensa da córnea, ou simplesmente para acessar o ângulo, íris a corpo ciliar nas várias formas de glaucoma, tumores, malformações do segmento anterior, uveítes e trauma. Entretanto, recentemente também tem sido extensivamente usado para avaliar o status pós-operatório de vários procedimentos como, por exemplo, cirurgia de catarata. Um aparelho (UBM) comercial (Humphrey Instruments® Inc., San Leandro, CA, U.S.A.) está sendo usado no Departamento de Fisiologia Visual do *Wills Eye Hospital* desde Maio de 1994.

20

MIASTENIA GRAVE: RELATO DE CASO COM EVOLUÇÃO AGUDA

Sandra Francischini Lima; Fábio Teixeira Maróstica; Cláudia Satie Hebaru; Roberto Caldato; Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A Miastenia Gravis é uma patologia neuromuscular que pode manifestar-se apenas com acometimento de músculos extraoculares, elevador da pálpebra superior e/ou orbicular. O quadro geralmente é insidioso cursando com ptose e/ou retração palpebral, diplopia por restrição da movimentação ocular, podendo cursar com paralisia de toda musculatura ocular simulando quadros de oftalmoplegia supra ou infranuclear.

Relatamos um caso de oftalmoplegia de instalação súbita em um paciente com hipertireoidismo, onde foi diagnosticado Miastenia Gravis.

21

ESTUDO DA FLORA CONJUNTIVAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE IMUNOEFIÊNCIA ADQUIRIDA

Marcos Antônio Dantas; Everton Lima Gondim; Jorge Carlos Pessoa Rocha; José Amaral Filho; Nelson Macchiaverni
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Realizaram-se culturas de fundos de saco inferiores em 41 olhos de pacientes portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Os resultados foram comparados com informações sobre flora conjuntival normal disponíveis na literatura. Não houve diferença significativa entre a flora conjuntival do grupo estudado e o relatado na literatura.

22

ALTERAÇÕES OCULARES EM PRÉ-ESCOLARES EM BOTUCATU - SP

Eliana Cristina Louza Monteiro; Tânia C. Spago Pereira; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

Analizamos 2187 crianças pré-escolares da cidade de Botucatu. O levantamento foi feito em 2 etapas: a primeira feita pelos professores e a segunda por graduandos e oftalmologistas. Observou-se que 39,2% das crianças que apresentavam queixas oculares não haviam feito exame ocular. A patologia ocular mais frequentemente detectada foi a hipermetropia, seguida de astigmatismo, miopia, anisometropia, estrabismo, tracoma, dentre outras. Os autores realçam a necessidade de detecção precoce das afecções oculares na população infantil, visando tratar e prevenir a cegueira evitável.